

## **Detecção de resistência a inseticidas neurotóxicos em populações de *Bemisia tabaci* biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) oriundas do Sudeste e Centro-Oeste brasileiro.**

**Miguel Michereff-Filho<sup>1</sup>, Rômulo A.C. Dângelo<sup>1,2</sup>, Patrícia S. da Silva<sup>1</sup>, Jaqueline P. Bicca<sup>1</sup>, Raul N.C. Guedes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Embrapa Hortaliças (CNPQ), Caixa Postal 218, CEP 70359-970, Brasília, DF, miguel.michereff@embrapa.br; <sup>2</sup>Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal de Viçosa (UFV), CEP 36570-000 Viçosa, MG.

Anualmente milhares de hectares cultivados com tomateiro, soja, cucurbitáceas e brássicas são perdidos devido aos efeitos diretos e indiretos do ataque da mosca-branca, *Bemisia tabaci* biótipo B. Na tentativa de conter esses danos, inseticidas são aplicados de forma indiscriminada nas lavouras. Em curto e médio prazo, as populações da praga sofrem intensa pressão de seleção, favorecendo a evolução da resistência nas gerações que se sucedem na paisagem agrícola. Dentre os produtos utilizados, destacam-se os neurotóxicos. Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento dos níveis de resistência de *B. tabaci* a inseticidas neurotóxicos em lavouras do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Para tanto foram realizados bioensaios concentração-resposta (CL<sub>50</sub>) com os inseticidas imidaclopride, lambda-cialotrina e cartape. Foram avaliadas doze populações, sendo elas: Gama-DF, Taquara-DF, Brazlândia-DF, Cristalina-GO, Goiânia-GO, Araguari-MG, Jaíba-MG, Patos de Minas-MG, Viçosa-MG, Guaíra-SP, Domingos Martins-ES e Campinas-SP (nomeada IAC; padrão de suscetibilidade). Para lambda-cialotrina, as três populações com maiores razões de resistência foram Goiânia (1521,38x), Taquara (364,38x) e Jaíba (334,37x). Já com imidaclopride, os maiores níveis foram encontrados nas populações de Jaíba, Goiânia e Cristalina, sendo as razões 239, 161,28 e 102, 88x, respectivamente. Para o inseticida cartape, a maior razão de resistência foi encontrada na população de Viçosa (171,0x), seguido pelas populações de Jaíba (162,4x) e Brazlândia (73,53x). Estes resultados mostraram a situação alarmante da resistência a inseticidas entre populações de *B. tabaci* no país, a qual exige a adoção de ações emergenciais para manejo da resistência nas localidades envolvidas neste estudo.

**Palavras-chave:** Mosca-branca, controle químico, resistência.

**Apoio:** Embrapa, UFV e CAPES